

CRIPTORQUIDISMO EM EQUINOS – RESUMO

Saulo de Castro Araújo^{1*} e Gabriel Almeida Dutra².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato:saulocastro97@outlook.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O criptorquidismo (do grego, “kriptos” – escondido e “orchis” – testículo) é caracterizada por um defeito na descida dos testículos para a bolsa escrotal, podendo ser unilateral ou bilateral. É uma anomalia comum em equinos onde apresentam características comportamentais iguais ao de um garanhão^{7,8}. Quando um dos testículos não consegue descer para a bolsa escrotal, a produção de espermatozoides comumente é preservada. Todavia, se os dois testículos estiverem retidos o equino passa a ser estéril⁴. O diagnóstico e tratamento desta anomalia tem grande importância para o setor de reprodução equina, uma vez que, apesar de haver continuidade de produção de espermatozoides – quando se trata de caso de criptorquidismo unilateral –, é recomendado que os animais que possuem essa afecção não sejam reprodutores, pois pode ser hereditário^{3,7}.

Este trabalho tem como objetivo revisar de forma simplificada etiologia, diagnóstico e tratamento para o criptorquidismo em equinos.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido através de revisão de literatura científica, realizada em março de 2022, por meio de consultas, livros, trabalhos e artigos nas plataformas Google acadêmico, PubVet utilizando palavras-chave como: criptorquidismo em equinos, criptorquidismo, equinos, criptorquidia. Tendo como parâmetro de escolha de artigos e trabalhos publicados entre 2011 a 2021.

RESUMO DE TEMA

Apesar da etiologia do criptorquidismo não ser totalmente elucidada na literatura, esta anomalia é caracterizada quando há erro na descida de ambos ou apenas um testículo para a bolsa escrotal da sua posição fetal na porção sublombar pelo canal inguinal até o escroto^{9,8,5}. Essa falha pode ser por vários fatores como no defeito na expansão da parte subperitoneal do gubernáculo (Fig.1), resultando na ampliação indevida do anel vaginal e do canal inguinal para o acesso do testículo^{7,5,2}.

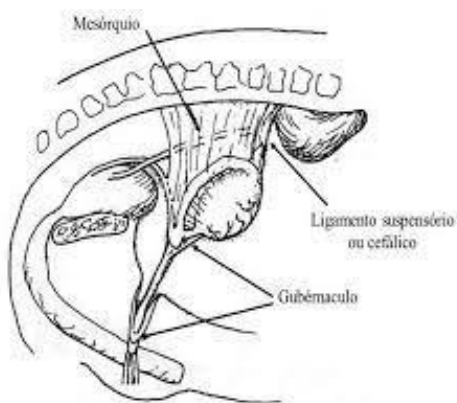


Figura 1. Anatomia das fixações do testículo fetal no equino.
(FONTE: Adaptado de Rodgeron & Hanson.)

O diagnóstico de criptorquidismo é pela inspeção e palpação externa da porção inguinal e escrotal, associada ao conhecimento completo do histórico quando o animal apresenta comportamento de garanhão^{8,7}.

Se na palpação externa não for localizada os testículos, outro método a ser administrado é o de palpação transretal para que se identifique a gônada, anéis vaginais ou inguiniais externos^{8,1}.

Outro método para o diagnóstico da anomalia é o ultrassom, tanto inguinal quanto a transretal para que seja confirmada a posição testicular e o tamanho dos testículos ou a ausência dos mesmos^{8,7,1}.

Se houver casos em que equinos não apresente histórico e que não houve identificação dos testículos na palpação outro método diagnóstico a ser empregado é a de dosagem hormonal de andrógenos ou estrógenos^{1,8}.

Os garanhões e criptorquidas demonstram concentrações mais elevadas destes hormônios comparados aos equinos castrados^{1,8}. O tratamento de criptorquidismo mais comum e eficaz é o cirúrgico (Fig. 2) onde envolve diversas técnicas para ser administradas dependendo da posição testicular que está retido, escolhas do cirurgião levando em consideração sua experiência, comportamento do paciente entre outros fatores^{3,8,1}.

As técnicas cirúrgicas que podem ser empregadas no caso da anomalia descritas na literatura são: criptorquidectomia parainguinal, suprapubica paramediana, inguinal – sendo estas o animal deve estar sob anestesia geral-, abordagem pelo flanco e por laparoscopia⁷.



Figura 2. Cirurgia em caso de criptorquidismo unilateral abdominal (um dos testículos em posição escrotal normal e outro abdominal).
(FONTE: Cirurgia de equinos)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância que criadores de equinos se atendem aos sinais e que, qualquer anomalia anatômica apresentada pelos animais deve contatar um médico veterinário para que seja avaliado o caso e que seja empregado o melhor tratamento.

É recomendado que animais que apresente esta anomalia do sistema reprodutivo seja retirado de atividades reprodutivas pois há possibilidade que esta enfermidade seja hereditária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARIGHI, M.; McKINNON, A.O.; SQUIRES, E.L.; VAALA, W.E. et al. (Org.). Equine Reproduction. 2. ed. New Delhi: Wiley-Blackwell, p. 1099- 1106. 2011.
2. KÖNING, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos animais domésticos texto e atlas colorido. Editora Artmed. 2011
3. MELO, U.P.; FERREIRA, C. Criptorquidismo em equinos: Revisão de literatura e relato de 20 casos. PUBVET, v. 15, p. 176, 2021.
4. PEDRO, A.H.L.; DIAS, F.G.; CASAS, V.F.; MALTA, C.A.S.; PEREIRA, L.F. Criptorquidismo em Equinos. Revista investigação medicina veterinária., 15(1):68-72, 2016.
5. RIBEIRO, M.G.; RIBEIRO, L.V.P.; SILVA, J.R.; et al. Estudo retrospectivo de casos cirúrgicos de criptorquidismo equino no noroeste do Paraná. Revista Brasileira de Ciência Veterinária. 21(3): 160-162. 2014
6. SCHADE, J.; GONÇALVES, G. R.; MASSIEL, J. L.; FERNANDO, A.; SOUZA, L. C. V. Criptorquidismo em



IX Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

cavalos-Revisão. Revista Acadêmica de Ciência Equina, 1(1), 29–40. 2017

7. SCHUMACHER, J.; VARNER, D.D. Abnormalities of the spermatid cord. In: McKINNON, A.O.; SQUIRES, E.L.; VAALA, W.E. et al. (Org.). Equine Reproduction. 2. ed. New Delhi: Wiley-Blackwell, p. 1145-1155. 2011
8. SOUZA, E.V.S.P. et al. Criptorquidismo em cavalos: definição, classificação e técnicas diagnósticas. Revista Brasileira de Medicina Equina, v. 7, n. 38, p. 10-13, 2011.

APOIO:

